

PERFIL

MARCUS VINÍCIUS TELLES

NA DEFESA DO BRAILLE

“A juventude de hoje não se interessa mais por aprender o Braille. Os jovens acham mais fácil usar fitas, usar o DOSVOX, e não percebem que, sem o Sistema Braille, eles permanecem analfabetos.”

O professor Marcus Vinícius cegou aos 23 anos de idade. Durante sua juventude, antes da cegueira, viajou para muitos países por conta da função que exercia na Marinha Mercante desde os 18 anos, e costuma dizer que, embora não tenha aproveitado o suficiente, não pode se queixar das inesquecíveis imagens que as constantes viagens lhe proporcionaram no tempo em que enxergava. O trabalho no Lloyd Brasileiro da Marinha lhe proporcionou mais de 100.000 milhas em viagens, o equivalente a 5 vezes a circunferência da Terra.

Depois de um curto período no IBC para reabilitação (aprendeu Braille em um mês, numa turma do ensino elementar), constituiu família e trabalhava como vendedor autônomo até que, com a chegada de seu primeiro filho, decidiu retornar aos estudos. Foi quando concluiu o atual 2º grau e ingressou na Faculdade Cândido Mendes/RJ, no curso de História, uma área que lhe despertava grande interesse, desde a época em que era da Marinha, quando aproveitava as viagens para adquirir livros sobre a história dos diferentes países que visitava. Durante 44 anos, dividiu seu tempo entre as atividades docentes e as tarefas que assumiu à frente da SPLEB (Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille), que ajudou a fundar em 1953. Na época, a associação funcionava em uma pequena salinha na Agremiação Espírita Francisco de Paula, também no Rio.

O início da vida de professor foi muito dificultado pela deficiência visual, devido ao preconceito que sofria ao chegar nas escolas, até mesmo nas entrevistas com os diretores. Aos poucos, porém, foi vencendo as barreiras iniciais da discriminação e chegou a ministrar aulas em três colégios ao mesmo tempo.

Por isso, sua história se confunde um pouco com a própria história da SPLEB, pois sua participação desde a criação do primeiro estatuto foi um fator determinante para o crescimento da entidade, que hoje está instalada com sede própria numa casa de três andares, com Imprensa Braille, biblioteca (que conta com cerca de 400 títulos em Braille, além de um pequeno acervo à tinta e de uma audioteca) e espaço para ministrar cursos de escrita em Braille, de operador de câmera escura, e de línguas como inglês e esperanto.

Hoje, já aposentado, é o 1º Vice-Presidente da SPLEB, que no último ano (1997) esteve comemorando os 40 anos do primeiro livro espírita impresso em Braille: *O que é o espiritismo*, de Alan Kardec. O livro já existia em Braille desde 1928, mas apenas alguns poucos exemplares escritos à mão na reglete. A SPLEB conta hoje com mais de 300 sócios, e tem sua subsistência garantida através de doações e da promoção de bazares beneficentes, mantendo-se principalmente graças ao serviço de transcritores voluntários na produção de livros da Doutrina Espírita em Braille para distribuição gratuita a cegos, bibliotecas e instituições.

Eleito no último dia 15 de outubro, o “Dia da Bengala”, Cego do Ano pela ACIC — Ação Comunitária pela Integração dos Cegos —, o professor Marcus Vinícius é mais um exemplo de persistência na superação das limitações geradas a partir da cegueira. Sua trajetória à frente da SPLEB reflete a coragem de apostar num ideal e a satisfação de ter suas metas atingidas, numa vivência onde os revêzes se convertem em estímulos para a obtenção de novas conquistas.

por Ana Paula Pimentel

Desde 1957, a SPLEB vem produzindo livros da Doutrina Espírita em Braille para distribuição gratuita a cegos, bibliotecas e instituições.

Sede da SPLEB

Rua Thomaz Coelho, 51 Vila Isabel RJ CEP 20540-110 TEL (021) 288-9844